

| arte |

Do dizível ao visível

A gaúcha Elida Tessler e o paulista Paulo Pasta inauguram exposições hoje na Fundação Iberê Camargo

FRANCISCO DALCOL

Diante de 17.302 fichas bibliográficas enfileiradas em uma gaveta em curva, Elida Tessler pausa a fala. Pensativa, silênciosa ao manusear o fichário de formato inusitado. Retoma a conversa e comenta:

– Me formei no Instituto de Artes da UFRGS e sou professora lá há 20 anos. Imagina o quanto já frequentei aquela biblioteca. Esse gesto de procurar no fichário é algo afetivo em termos de tempo e memória.

Elida fala de *Gaveta dos Guardados: Biblioteca*, obra que fez especialmente para a exposição que será inaugurada hoje, na Fundação Iberê Camargo (FIC), com visita a partir de amanhã, juntamente com *A Pintura É que É Isto*, de Paulo Pasta (*leia mais ao lado*). É a primeira mostra individual e retrospectiva de Elida desde o começo da carreira, nos anos 1980. *Gramática Intuitiva* apresenta obras dos últimos 20 anos, tempo em que a artista nasceu em 1961 fez seu percurso acadêmico no Brasil e na França, expôs em diversos países. Em Porto Alegre, esteve nas Bienais do Mercosul de 1999 e 2011 e foi, com Jailton Moreira, responsável pelo Torreão, espaço de arte contemporânea na ativa entre 1993 e 2009.

Elida trabalha hoje voltada às relações entre arte e literatura, articulando imagem visual e palavra escrita. Suas instalações se apropriam de livros, textos e outros objetos cotidianos ou pessoais, como meias e prendedores de roupa, propondo novos significados de forma poética e conceitual.

É conhecido o exemplar do romance *Meu Nome É Vermelho*, do turco Orhan Pamuk, no qual Elida fez inter-



ELIDA TESSLER, DIVULGAÇÃO

venções gráficas ao longo das mais de quinhentas páginas, marcando todas as palavras ou trechos que não faziam referência à cor do título. O resultado foi a instalação *Meu Nome Também É Vermelho*, com 200 porta-retratos que reproduzem as páginas riscadas pela artista. O trabalho de 2009 é remontado em uma sala na FIC.

Com curadoria de Glória Ferreira,

Gramática Intuitiva conta com instalações e objetos artísticos. São apenas 14 obras, mas o conjunto é expressivo e ganha força no formato da exposição. Ao longo da parede em curva na rampa que leva ao quarto andar, estão 1.184 placas com advérbios retirados do romance *A Vida Modo de Usar* (1978), de Georges Perec. Essa instalação, *A Vida Somente à Margem*, em alusão à proximidade do Gualiba.

Ao todo, 40 referências a livros relacionados a trabalhos de Elida constam em fichas vermelhas incluídas entre as 17 mil da obra *Gaveta dos Guardados: Biblioteca*. Inspirada no texto de mesmo nome de Iberê Camargo, o trabalho conta com um móvel, projetado pela sobrinha Daniela Tessler, que recria o fichário de madeira da biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS.

– Trabalho com a memória, e as fichas são um material potente. O que se escreve detém algo do tempo que passou – diz Elida, explicando o formato da obra: – Está em curva porque eu queria uma espécie de abraço.

Instalação *Inda* é composta por meias de náilon pertencentes à mãe da artista e colecionadas ao longo de 20 anos

MOSTRAS "GRAMÁTICA INTUITIVA" E "A PINTURA É QUE É ISTO"

Abertura hoje, para convidados. Visitação de amanhã até 18 de agosto, de terça a domingo, das 12h às 19h, e quinta, das 12h às 21h. De graça.

Fundação Iberê Camargo (Avenida Padre Cacique, 2.000), em Porto Alegre. Fone: (51) 3247-8000.

Preste atenção: nas instalações e referências literárias de Elida Tessler, em *Gramática Intuitiva*, e nas cores, tons e formas geométricas nas telas de Paulo Pasta, em *A Pintura É que É Isto*.



ALICE TESSLER, DIVULGAÇÃO

Em *Meu Nome Também É Vermelho*, artista riscou palavras e trechos que não citam a referida cor no livro de Orhan Pamuk

francisco.dalcol@zerohora.com.br



PAULA AMOZAR, DIVULGAÇÃO

Você me Dá a Sua Palavra? conta com 5.316 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas